



Fenologia e requerimento térmico da videira 'Niágara Rosada' cultivada no Planalto Norte Catarinense na safra 2025/2026

Júlia Aimê Dybas | julia.ad06@aluno.ifsc.edu.br¹
Caroline de Souza Wisniewski | caroline.sw@aluno.ifsc.edu.br²
Bruno Skraka Junior | brunoskrabajunior@gmail.com³
Ingrid Raquel Novak | ingrid.rm@aluno.ifsc.edu.br⁴
Douglas André Wurz | douglas.wurz@ifsc.edu.br⁵

Trabalho de Pesquisa
DT 2 - Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

A viticultura no Planalto Norte Catarinense busca diversificar a renda em pequenas propriedades, imediatamente destacando-se o cultivo da 'Niágara Rosada' por sua rusticidade e aceitação comercial. O conhecimento fenológico é essencial para adaptar o manejo às variações climáticas locais, portanto, fez-se necessário avaliar a fenologia e o requerimento térmico (graus-dia) da cv no Planalto Norte para compreender sua dinâmica de crescimento e auxiliar na definição do ponto de colheita. Nesse contexto, o estudo foi conduzido em Canoinhas-SC (safra 2025/2026) em um vinhado comercial local, onde avaliou-se 10 plantas sob sistema manejadura, monitorando semanalmente as fases de brotação, floração, *veraison* e colheita, para posteriormente calcular o somatório térmico em graus-dia (GD). Como resultados, o ciclo completo durou 133 dias, com acúmulo de 1.605,42 GD, enquanto a brotação iniciou em setembro e a colheita ocorreu em janeiro, apresentando 13,0°Brix. Com essa prévia, conclui-se que os dados confirmaram a necessidade térmica superior a 10°C para o desenvolvimento da videira e que a cultivar demonstrou adaptação climática satisfatória na região, embora sejam necessários novos testes para confirmar a viabilidade e aptidão regional nas demais safras.

Palavras-chave: 'Niágara Rosada'; vitivinicultura; *Vitis labrusca* L.

Introdução

A videira 'Niágara Rosada' destaca-se como uma das uvas de mesa preferidas pelo consumidor brasileiro, sendo a principal cultivar plantada nos Estados de Santa Catarina (Ferreira et al., 2004).

¹ Estudante/egresso do curso Agronomia do IFSC – Câmpus Canoinhas.

² Estudante/egresso do curso Agronomia do IFSC – Câmpus Canoinhas.

³ Estudante/egresso do curso Agronomia do IFSC – Câmpus Canoinhas.

⁴ Estudante/egresso do curso Agronomia da do IFSC – Câmpus Canoinhas.

⁵ Docente do IFSC – Câmpus Canoinhas.



Em Santa Catarina há regiões com estações do ano bem definidas, o que possibilita a produção de frutíferas adaptadas a esses diferentes climas (Goulart Junior et al., 2021). O momento também é favorável ao desenvolvimento da vitivinicultura catarinense com aumento na produção de vinhos finos no estado, reflexo do aumento no consumo deste tipo de vinho no Brasil (Caliari, 2014). Ademais, defende Caliari (2019), que o elevado valor agregado e inúmeros prêmios obtidos em diversos concursos nacionais e internacionais, refletem a grande qualidade dos produtos de Santa Catarina.

Diante da necessidade de compreender o desempenho da videira 'Niágara Rosada' no Planalto Norte Catarinense, este trabalho justifica-se por sua contribuição ao manejo vitícola regional. Portanto, objetivou-se avaliar a fenologia e o requerimento térmico da cultivar, caracterizando suas fases de desenvolvimento e quantificando o acúmulo de graus-dia ao longo do ciclo, visando corroborar com o manejo e a definição do ponto ideal de colheita, em concordância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Fundamentação teórica

A viticultura brasileira é marcada pela sua diversidade, tanto de material genético quanto de regiões produtoras (Camargo et al. 2011), e nessa diversidade de regiões produtoras, o Planalto Norte Catarinense apresenta com grande potencial no cultivo de uvas *Vitis labrusca* L. (Wurz et al. 2020). De acordo com Wurz e Jastrombek (2021), a viticultura no Planalto Norte Catarinense tem como principal objetivo a diversificação da pequena propriedade, fornecendo uma nova fonte de renda aos produtores rurais. As cultivares de "Niágara" e seus clones ou mutações são consideradas cultivares destinadas à mesa e apresentam como característica a rusticidade, tolerância a doenças e, por isso, são menos exigentes em tratamentos culturais (Detoni et al., 2005).

De acordo com Leão e Silva (2003), a fenologia pode variar em função do genótipo e das condições climáticas de cada região produtora, ou em uma mesma região, devido a variações estacionais do clima ao longo do ano.

Logo, a caracterização dos estádios fenológicos do ciclo produtivo da videira fornece informações de grande utilidade para o agricultor, uma vez que o conhecimento de cada etapa do desenvolvimento pode reduzir muito os custos de produção da videira, tornando mais racionais os gastos com defensivos agrícolas, economia de insumos, além de

possibilitar a produção de uvas em épocas diferenciadas das grandes regiões produtoras (Murakami et al., 2002). Segundo Pedro Júnior et al. (1993), a cv. Niágara Rosada completa o seu ciclo mediante temperaturas superiores a 10 °C, e, baseado no conceito de graus-dia (GD), a necessidade térmica para se desenvolver, da poda à colheita, é de 1.549 GD, independentemente da época de poda.

Procedimentos metodológicos

Para o alcance dos objetivos propostos de caracterização fenológica e quantificação do requerimento térmico da cv. Niágara Rosada, o presente trabalho foi realizado durante o ciclo 2025/2026, em um vinhedo comercial situado na localidade de Pedras Brancas, município de Canoinhas - SC. No local, avaliou-se a referida variedade enxertada sobre o porta-enxerto 'Paulsen 1103', conduzida em sistema de sustentação manjedoura e sob poda mista na poda invernal.

A caracterização das fases de desenvolvimento — etapa fundamental para subsidiar o manejo vitícola — foi realizada a partir da avaliação semanal de 10 plantas, determinando-se a duração em dias dos estágios de brotação, floração, *veráison* e data final de colheita. Paralelamente, visando atender ao objetivo de mensurar as exigências térmicas e auxiliar na futura definição do ponto ideal de colheita regional, utilizou-se o somatório em graus-dia (GD). A duração das fases e do ciclo total foi calculada pela soma térmica, correlacionando o tempo cronológico ao biológico da cultivar nas condições do Planalto Norte Catarinense.

Resultados e discussões

Na Tabela 1 constam as datas, subperíodos e somas térmicas do ciclo. A brotação ocorreu em 13/09/2025, a florada em 10/10/2025, o *veráison* em 28/12/2025 e a colheita em 24/01/2026. Quanto às exigências térmicas, o intervalo brotação-floração demandou 288,80 GD, seguido por 955,91 GD na floração-*veráison* e 385,21 GD no *veráison*-colheita, totalizando 1.605,42 GD ao longo de todo o ciclo. Esse valor superou os 1.549 GD apontados por Pedro Júnior et al. (1993) como a necessidade térmica padrão para o desenvolvimento completo da cultivar.

Apesar dessa maior oferta térmica, a cultivar apresentou um resultado inesperado na colheita: apenas 13,0°Brix. Esse índice situa-se abaixo do potencial tecnológico comercial da 'Niágara Rosada', que idealmente atinge entre 14°Brix e 16°Brix para consumo *in natura*. Isso justifica-se pelo fato de que, mesmo com o somatório de graus-dia mais elevado que o da literatura (1.605,42 GD versus 1.549 GD), as plantas não converteram esse calor em acúmulo de açúcares nas bagas, devido ao prolongamento de dias na fase de maturação provocado por oscilações climáticas locais.

Tabela 1 - Estágios fenológicos (brotação, florada, *veráison* e colheita) e o requerimento térmico da videira 'Niágara Rosada' cultivada na região do Planalto Norte Catarinense, Canoinhas - SC, safra 2025/2026.

Estádio Fenológico	Data	Período	Soma Térmica
Brotação	13/09/2025	Brotação - Floração	288,8
Florada	10/10/2025	Floração - Veráison	955,91
Veráison	28/12/2025	Veráison - Colheita	385,21
Colheita	24/01/2026	Brotação - Colheita	1.605,42

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta de dados ao longo da pesquisa, 2026.

A análise da Tabela 2 revela que o subperíodo floração-*veráison* foi o mais extenso do ciclo, totalizando 79 dias e representando 59,4% dos 133 dias totais. Esse prolongamento sugere uma resposta fisiológica da videira ao microclima do Planalto Norte Catarinense na safra 2025/2026, onde temperaturas amenas ou dias chuvosos na primavera desaceleraram o desenvolvimento do fruto. Esse comportamento justifica o alto acúmulo de 955,91 GD (Tabela 1) nessa fase, indicando que a planta exigiu mais tempo cronológico para atingir a soma térmica necessária.

Em contrapartida, as fases inicial e final foram simétricas, durando 27 dias cada. Contudo, o estiramento da fase intermediária acabou encurtando a janela ideal para a síntese de fotoassimilados na maturação, resultando no índice inesperado de 13,0°Brix.

Isso demonstra que, embora o ciclo total de 133 dias seja viável, a distribuição irregular do tempo entre as fases influenciou diretamente a composição química final dos frutos.

Tabela 2 - Contabilização em dias dos diferentes estágios fenológicos (brotação, floração, veraison e colheita).

Estágio Fenológico	Número de dias
Brotação - Floração	27
Floração - Veraison	79
Veraison - Colheita	27
TOTAL:	133

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta de dados ao longo da pesquisa, 2026.

Considerações finais

Conclui-se que a videira ‘Niágara Rosada’ é climaticamente viável no Planalto Norte Catarinense, completando seu ciclo em 133 dias com requerimento de 1.605,42 GD. Essa caracterização oferece dados precisos para o planejamento dos viticultores de Canoinhas - SC, impulsionando a fruticultura local. Todavia, as oscilações climáticas da safra 2025/2026 foram um obstáculo, prolongando a fase floração-veraison para 79 dias. Essa variação retardou a maturação e afetou o metabolismo das bagas, resultando em um índice inesperado de 13,0°Brix, abaixo do potencial pleno da cultivar. Assim, ressalta-se a necessidade de monitorar safras futuras para consolidar e lapidar a produção regional.

Referências

- CALIARI, V. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina. In: EPAGRI/CEPA. **Uva e vinho**. Florianópolis, v. 1, 2014.
- CALIARI, V. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina. In: EPAGRI/CEPA. **Uva e vinho**. Florianópolis, v. 1, 2019.
- CAMARGO, U. A. et al. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 33, p. 144–149, 2011.



DETONI, A. M. et al. Uva Niágara Rosada cultivada no sistema orgânico e armazenada em diferentes temperaturas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 25, p. 546–552, 2005.

FERREIRA, E. A. et al. Antecipação de safra para videira ‘Niágara Rosada’ na região sul do estado de Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 28, n. 6, p. 1221–1227, 2004.

GOULART JUNIOR, R.; REITER, J. M. W.; MONDARDO, M. **Panorama da produção de uvas e vinhos e caracterização socioeconômica dos vinhedos de altitude de Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI/CEPA, 2026. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Vinhos_Altitude_caracterizacao_socioeconomica.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

LEÃO, P. C. de S.; SILVA, E. E. G. da. Brotação e fertilidade de gemas em uvas sem sementes no Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 25, n. 3, p. 375–378, 2003.

MURAKAMI, K. R. N. et al. Caracterização fenológica da videira cv. Itália (*Vitis vinifera* L.) sob diferentes épocas de poda na região norte do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 24, n. 3, p. 615–617, 2002.

PEDRO JÚNIOR, M. J. et al. Caracterização fenológica da videira ‘Niagara Rosada’ em diferentes regiões paulistas. **Bragantia**, Campinas, v. 52, n. 2, p. 153–160, 1993.

WURZ, D. A. et al. Quebra de dormência da videira ‘Niágara Branca’ com a utilização de cianamida hidrogenada no Planalto Norte Catarinense. **Scientia Vitae**, v. 10, p. 13–22, 2020.

WURZ, D. A.; JASTROMBEK, J. M. Caracterização físico-química de vinhos brancos de mesa elaborados no Planalto Norte Catarinense. **Revista Ifes Ciência**, v. 7, p. 1–9, 2021.